

# ENGANOS

Ilan Brenman



## Resenha

Nem tudo é o que parece. Olhando de longe, vira e mexe a gente se confunde – a primeira impressão muitas vezes engana. Aquilo que parece inofensivo pode ser assustador. Aquilo que parece assustador pode ser inofensivo. Às vezes, aquilo que a gente achava que ia terminar em bronca termina em gargalhada. Às vezes, aquilo que a gente achava que ia terminar em gargalhada termina em bronca. Um super-herói voando pode não passar de um homem se espreguiçando no cobertor. A menina que parece estar tão animada flutuando em uma boia pode estar em apuros, sendo enrolada por uma jiboia. A vovozinha simpática pode ser uma bruxa ameaçadora, o dragão perigoso pode não passar de um lagarto herbívoro. A água de uma mangueira pode ser confundida com o vômito. Aquilo que parece a sombra de um caçador com a arma em riste, prestes a abater um pobre animal, pode na verdade ser apenas um garçom elegante levando um prato para seu cliente provar. Melhor não julgar as coisas olhando de longe: é preciso olhar de perto, e de vários ângulos, para chegar a uma conclusão qualquer.

Em um livro que também é um jogo que brinca com a nossa percepção, Ilan Brenman e Guilherme Karsten nos lembram de que muitas vezes nos enganamos à primeira olhada. O livro se alterna entre páginas duplas que mostram a sombra, ou silhueta, de personagens e objetos cujos detalhes não vemos, e a página dupla seguinte, que invariavelmente nos surpreende, mostrando uma imagem em cores e detalhes que guarda o mesmo contorno da ilustração anterior, mas que revela uma realidade bastante diferente da esperada. De maneira lúdica, o livro se permite extrapolar os limites do real e do imaginário: as ilustrações provocam o olhar, dando liberdade para associações e interpretações das mais diversas.



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

 **Depoimento**

De Pedro Felício,  
ator, músico e pai

As surpresas das pequenas narrativas silenciosas de Brenman nos têm fascinado aqui em casa. Em *Enganos*, Guilherme Karsten mais uma vez nos brinda com uma inventividade plástica que guia o olhar de maneiras muito inusitadas.

Miguel, de 7 anos, antes mesmo que o livro fosse aberto, ao tomar conhecimento do título, dispara: “acho que é uma história de pessoas que pensam que é uma coisa, mas na verdade é outra!”. Sentou-se ao meu lado, a irmã do outro lado. Silêncio absoluto. Virei as páginas muito, muito devagar. Na página de rosto, “é de super-herói”, declara Helena, de 3 anos. Novo silêncio. Quando chega a página com a serpente, espanto nos olhos de ambos. O silêncio segue, mas preenchido por uma exclamação não dita, que aparece só nas expressões dos dois. Silêncio e espanto só quebrados pela gargalhada da pequena ao revelar-lhes o lagarto, ou dinossauro, ou dragão comendo os vegetais.

Foi dada a largada para o jogo de adivinhar as páginas seguintes a partir das silhuetas. Curiosíssimo que o maior tenha se esforçado para fugir do que lhe parecia óbvio, demonstrando que entendeu o jogo de Brenman e Karsten com profundidade, enquanto a pequena flutuou e viajou entre descrições absolutamente óbvias (um moço que tem uma “atiradura” e vai atirar num cavalo) e narrativas completamente absurdas (um gigante que roubou as uvas de um urso que ficou chorando).

Foi uma leitura prazerosa especialmente pela possibilidade de inventar as próprias narrativas. No dia seguinte ao da leitura, numa biblioteca, eu li para Helena *Os lobos dentro das paredes*,<sup>1</sup> de Neil Gaiman (Rocco), um livro bem diferente de *Enganos*. Mas acontece que o autor termina sua história com uma frase que deixa tudo ambíguo, inconcluso: “e eles descobriram”. Helena espantou-se: “então tem que

<sup>1</sup> GAIMAN, Neil. *Os lobos dentro das paredes*. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

inventar o final, pai? Que nem aquele da nossa casa, mas aquele tem que inventar a história inteira!”.

Foram essas a diversão e a reflexão com que nos presenteou *Enganos*: inventar a história inteira.

 **Um pouco sobre o autor**

**Ilan Brenman** tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: [www.bibliotecailanbrenman.com.br](http://www.bibliotecailanbrenman.com.br).

 **Leia mais****Do mesmo autor e coleção**

- ✕ *Refugiados*. São Paulo: Moderna.
- ✕ *Famílias*. São Paulo: Moderna.

**Do mesmo gênero e assunto**

- ✕ *Não confunda*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- ✕ *A pequena marionete*, de Gabrielle Vincent. São Paulo: Editora 34.
- ✕ *Bárbaro*, de Renato Moriconi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- ✕ *Sombra*, de Suzy Lee. São Paulo: Companhia das Letrinhas.